



### **Voto de Saudação**

Este ano celebram-se os 54 anos da revolta de Stonewall, que ocorreu nos Estado Unidos, nomeadamente num clube de diversão noturna, o Stonewall Inn, que acolhia abertamente pessoas LGBT, nessa noite a polícia entrou uma vez mais violentamente de forma a reprimir a liberdade sexual das pessoas que ali se encontravam, mas houve algo diferente nessa noite, as pessoas resolveram resistir e reagir à força policial. Nos anos seguintes multiplicaram-se por todo o mundo as marchas de homenagem à revolta de Stonewall, mas também de luta pelos direitos de pessoas LGBT, acabando por tornar o mês de junho o mês internacionalmente conhecido por mês do orgulho LGBT.

Se em 1969 o mundo despertou para a realidade da discriminação de pessoas LGBT, em Portugal este despertar só ocorreu no ano de 1982 com a despenalização da homossexualidade do código penal e apenas em 2004 a constituição da república portuguesa passa a contemplar a igualdade perante a lei independentemente da sua orientação sexual, mais tarde foi permitido a pessoas LGBT: o acesso ao casamento e à adoção, o direito à autodeterminação de género e a proibição da discriminação.

Este ano realizou-se a 24ª marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, podemos afirmar que Portugal teve uma evolução rápida, não indolor, mas rápida no que aos direitos LGBTI+ diz respeito, mas ainda há muito por fazer mais de 50% dos cidadãos trans já pensaram em suicídio, quer seja por rejeição por parte das suas famílias, quer seja pelo destrato que sofrem de terceiros por serem trans, cidadãos estes que tem tantos deveres como todos os outros, mas quando procuram exercer também os seus direitos se vêem diminuídos quer seja no acesso ao emprego, quer seja no acesso à saúde ou até mesmo no acesso a um ensino de qualidade, sim porque nenhum jovem consegue usufruir de um ensino de qualidade vivendo reprimido, sendo urgente e premente a disponibilização de consultas de psicologia tanto nas instituições de ensino como noutras instituições públicas para o acompanhamento destes jovens, não é um capricho, é salvar vida, porque se para uma situação a vida é um valor a ser preservado nesta situação em concreto também o deve ser.

Se na legislação houve avanços rápidos, na sociedade não podemos afirmar com tanta confiança esses avanços, no passado dia 15, na cidade Évora uma exposição de carácter histórico relativa ao movimento LGBTI+ foi vandalizada e um funcionário do estado português agredido, em Lisboa uma empresária trans viu o seu estabelecimento vandalizado com mensagens transfóbicas e injuriosas, mas viu também a sua integridade física colocada em causa sob a forma de ameaças.

Enquanto houver atos de ódio, discriminação no acesso ao emprego, aos direitos de saúde ou a habitação, motivados pela orientação sexual, género ou questões raciais não está garantida a igualdade e a democracia.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade reunida no dia 21 de junho delibera:

1. Saudar a 24.ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa e todas as pessoas e organizações que contribuíram para esta iniciativa;
2. Remeter o presente documento para a organização da Marcha do Orgulho de Lisboa.

**Os Eleitos do Partido Socialista,**